

Romeiros de Vila Boim – Elvas

S. Mateus

Síntese dos dados de inventário e fotografias

Memória Imaterial/IELT

www.memoriamedia.net

2014



Resumo

Romeiros de Vila Boim - São Mateus

Romaria feita pelos Romeiros de Vila Boim ao Senhor da Piedade em Elvas durante a Feira de São Mateus.

Foi entre meados do século XIX e meados do Século XX que a Romaria ao Senhor da Piedade se caracterizava como uma prática expressiva das populações locais de Elvas e dos concelhos vizinhos. Nas últimas três décadas deixou de se realizar. A partir de 2006 os romeiros de Vila Boim resolveram revitalizar esta prática.

No dia 20 de Setembro os Romeiros juntam-se em Vila Boim e depois da bênção das carroças partem para a Feira de São Mateus, para o local de acampamento junto ao Santuário do Senhor Jesus da Piedade, em Elvas. Ainda de manhã fazem um desfile nas ruas de Elvas e à tarde, antes de iniciar a Procissão dos Pendões, desfilam pela Avenida da Piedade até ao recinto da Feira.

Registo: União das Freguesias de Terrugem e Vila Boim, concelho de Elvas 2013.

Caracterização

No dia 20 de Setembro, os Romeiros deslocam-se para Elvas de carroça puxada a cavalo, mula ou burro (os chamados "churriões"). Os animais vão enfeitados e a maioria das carroças, para servir de abrigo onde se possa pernoitar, tem um toldo, cortinas e mantas alentejanas.

Antigamente os romeiros ficavam acampados durante todo o período da romaria, atualmente, no final do dia, voltam para casa. Só ficam no acampamento, até ao domingo da semana seguinte, algumas pessoas responsáveis por tomar conta das carroças e de alguns animais que ficam em exposição.

Início e descrição da Romaria

Os Romeiros juntam-se em Vila Boim e, depois da bênção (pelas 9h30), partem para a Feira de São Mateus junto ao Santuário de Jesus da Piedade.

Na frente da romaria vai a carroça que leva o estandarte dos Romeiros de Vila Boim, seguem-se as outras carroças (cerca de 20) e diversos cavaleiros. A meio do percurso, junto do Varchotel, os romeiros fazem uma paragem para comerem as suas merendas e para os animais descansarem. Seguem depois o seu destino e, ainda de manhã (pelas 11h), fazem um desfile pelas ruas de Elvas distribuindo rebuçados pelas crianças.

À tarde, antes de iniciar a Procissão dos Pendões, desfilam lentamente pela Avenida da Piedade até ao recinto da Feira de São Mateus (atual Expo São Mateus).

O Mestre Ticas recorda os avós e os pais que, há mais de 60 anos, seguiam em romaria para a feira. Passavam 4 ou 5 dias acampados junto ao santuário do Senhor Jesus da Piedade (a tapada da saúde ficava cheia dos carros de parrelha que vinham de todas as partes do concelho e do concelho de Campo Maior).

Na carroça colocavam os mantimentos e nunca faltava a lenha e a caixa das galinhas e do galo (que se matavam e cozinhavam ao lume conforme passavam os dias). Na carroça levava-se ainda a comida para os animais.

Segundo o Mestre Ticas, durante o dia comia-se, bebia-se e dormia-se. À noite fazia-se a festa, bailava-se e cantava-se ao desafio (tocavam-se as castanholas e as pandeiretas). No primeiro dia era tradição comer as sopas de tomate, no último, quando os mantimentos já estavam no fim, fazia-se uma açorda com sardinhas assadas.

Os Romeiros de Vila Boim usam o traje alentejano (colete, chapéu, calças e botas alentejanas) e, como elemento distintivo, trazem um lenço vermelho ao pescoço. Os "Amigos dos Romeiros" têm um lenço branco.

Preparação das carroças (descrição Mestre Ticas)

Coloca-se no cavalo o *bornil*. A seguir, para segurar o *bornil*, coloca-se a *tiradeira* e o *cangão*. Depois o *taipiço* (tapiço) e a *barrigueira* e engata-se. Depois *cabresto*, a *garreata* (?), a *chaveilha* (?) e está engatada.

Bibliografia

GAMA, Eurico (1965). *O Senhor Jesus da Piedade de Elvas*. Elvas: Tipografia Casa Ibérica, pp 223 – 239.
Gama, Eurico (1972) Os ex-votos da Igreja do Senhor da Piedade de Elvas. Vol. I. Braga: AAP
GAMA, Eurico (1972) Procissões de Outrora – Elvas – separata de Arqueologia Histórica, 9.ª série das publicações. Volume IV pp. 194-197.

Origem/historial

Foi entre meados do século XIX e meados do Século XX que a Romaria ao Senhor da Piedade se caracterizava como uma prática expressiva das populações locais de Elvas e dos concelhos vizinhos. Nas últimas três décadas deixou de se realizar. A partir de 2006 os romeiros de Vila Boim resolveram revitalizar esta prática.

A Associação dos Romeiros de Vila Boim começou a sua atividade em 2006, mas está legalmente constituída desde 2009. Para pertencer aos Romeiros os candidatos têm de ser propostos por um sócio, depois, anualmente, durante a missa campal de Maio, cada candidato ganha um padrinho. Esse padrinho, num ritual de aceitação do Romeiro, coloca o lenço vermelho à volta do pescoço do candidato.

Descrição da Romaria segundo de Eurico Gama (1965):

"(...)Noite fora vai chegando gente dos mais variados locais. Vêm de Campo Maior e de Vila

Boim, da Terrugem e de Santa Eulália, de Varche e de São Vicente, de Barbacena e de Vila Fernando. Sobre um talude que domina o Parque da Piedade, onde se efectua a feira, vão-se agrupando os carros, roda contra roda, varais ao alto, as bestas desaparelhadas e presas atrás, tasquinhando a erva. Os canudos das coberturas dos "churriões", os tejadilhos planos das carrinhas, formam pequenas casas a que não faltam garridas cortinas de chita ou "cretone" formando portas graciosas. Para fora saem as cadeiras de fundo de buíño, os fogareiros de ferro, os tachos de barro, o farnel.

Nédias galinhas ainda vivas, atam-se às rodas dos carros, na mira de engordarem um pouco mais à custa de punhados de cevada que, guardadas ainda estão para matança do último jantar. Na frigideira de ferro estanhado fritam-se os bocados de coelho – o cocho frito – como lhe chamam, e um odor a um tempero esquisito e a saborosa banha de porco exala-se no ar.

(...)

"Tradicionalmente, os romeiros acampam, consoante as terras, em sítio determinado: nos olivais ao Norte da Igreja, os de Varche, Vila Boim, Vila Fernando, Santa Eulália, Borba, Vila Viçosa, Estremoz, Évora, Veiros, Alandroal e outras daquelas bandas; no olival da família Vasconcellos, a Sul, os da Ribeira de Anha-loura e aldeias próximas; os de Campo Maior e Badajoz, que dantes (quando a Feira se fazia no Rossio do Calvário) ficavam nas imediações da ermida de Nossa Senhora da Nazaré, distribuem-se presentemente pelo olival do sr. Joaquim Alfredo de Sá e Almeida Júnior, juntamente com os de Olivença, que costumavam acampar no ferragial da horta de S. Paulo; mais abaixo, à entrada da Avenida, é o acampamento dos ciganos, que lêem a "sina" e fazem espantosas transacções de gado; os de Barbacena, Monforte, Vaiamonte e Orada fixam-se pela Tapada da Saúde, uns, e outros pela mata.

Nalgumas freguesias, como Barbacena, era de ver a chegada dos romeiros de Monforte, Vaiamonte, Alter do Chão e Alpalhão! Vindo em filas, onde imperava a alegria, atingiam aquela povoação ao lusco-fusco do dia 19 e aí pernoitavam, mas ninguém conseguia pregar olho, pois todos cantavam e bailavam na mais franca confraternização. Os habitantes de Barbacena aguardavam sempre, com ansiedade, "as alpalhoeiras", pois assim designavam essa ruidosa reunião, que só terminava quando lá para as 5 ou 6 da manhã todos se punham novamente em marcha a caminho da Piedade.

Nos nossos dias, as carreiras das camionetas mataram, em grande parte, estas usanças tão simples, tão puras, tão características, que já só vão sendo recordadas, com saudades infinitas, pelas pessoas mais velhas.

Contudo, não diminuiu, antes parece que aumentou, a concorrência aos Arraiais e principalmente na noite de 21, a Piedade é um autêntico mar humano. "A Ordem" um pequeno jornal que se publicava em Elvas, Calculou de 20 a 30.000 o número de romeiros no arraial de 1889, e hoje pode aceitar-se como bastante aproximada a última daquelas cifras.

(...)

Pese aos meios de transporte muito mais rápidos, que permitem a quantos os utilizam virem todos os dias ao Arraial e regressarem a suas casas lá para as 2 horas da madrugada, no ano findo ainda se reuniram nas vizinhanças do Parque umas boas centenas dos inconfundíveis "churriões", o que não nos fez, porém, esquecer que, (segundo o Correio Elvense, de 19 de Setembro de 1891), em 1891 houve quem contasse o bonito número 2.500!"

(Gama, 1965: 222-225)

Bibliografia

GAMA, Eurico (1965). *O Senhor Jesus da Piedade de Elvas*. Elvas: Tipografia Casa Ibérica, pp 223 – 239.





Vila Boim - Encontro dos Romeiros para a partida para Elvas (Festa de S. Mateus)



Vila Boim - Encontro dos Romeiros para a partida para Elvas (Festa de S. Mateus)



Vila Boim - Encontro dos Romeiros para a partida para Elvas (Festa de S. Mateus)



Vila Boim - Encontro dos Romeiros para a partida para Elvas (Festa de S. Mateus)
Bênção dos Romeiros



Percurso de Vila Boim até Elvas



Percurso de Vila Boim até Elvas



Percurso de Vila Boim até Elvas – convidados de Portalegre



Percurso de Vila Boim até Elvas



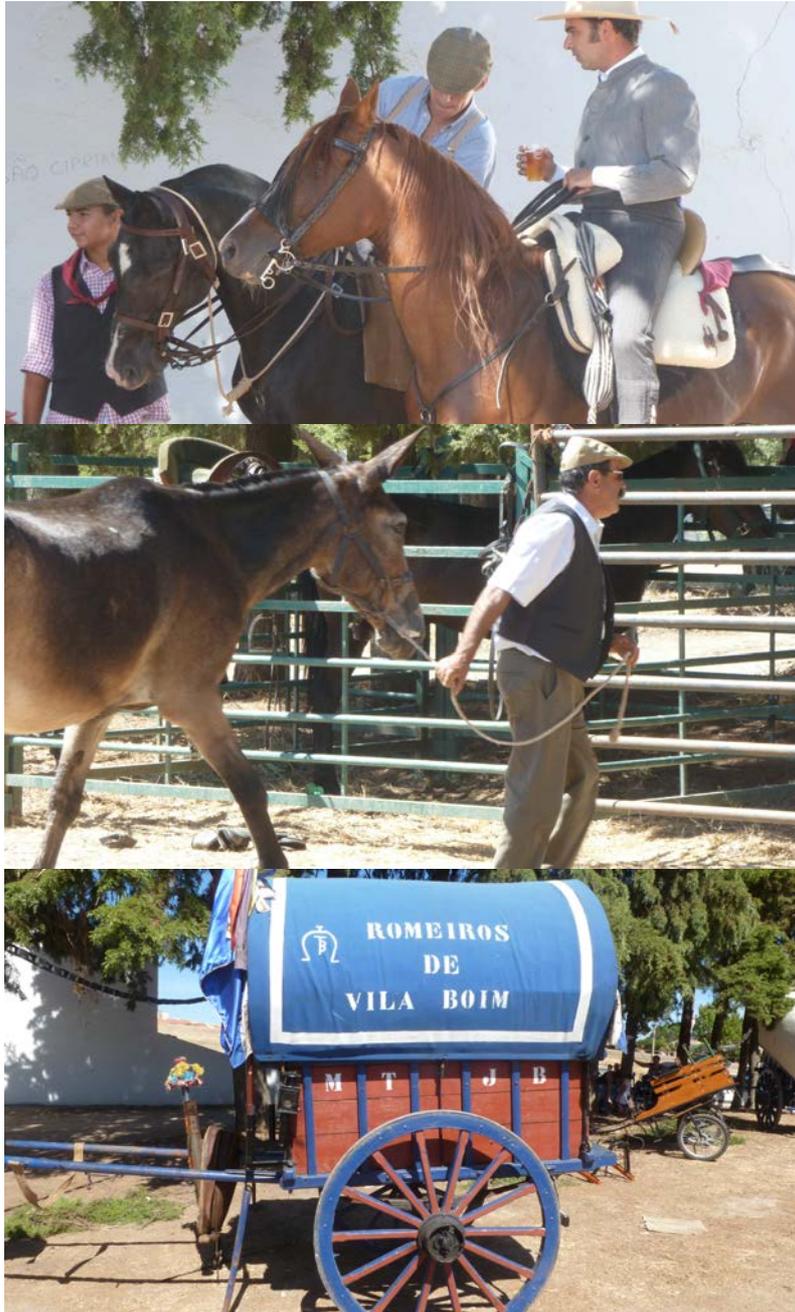
Chegada a Elvas



Lenço dos Romeiros de Vila Boim



Local da Romaria junto à Feira de S. Mateus - Elvas



Local da Romaria junto à Feira de S. Mateus - Elvas



Local da Romaria junto à Feira de S. Mateus - Elvas



Local da Romaria junto à Feira de S. Mateus - Elvas